

TESTE
1
AUDIO





CAIXA VESCOVA DA GAUDER AKUSTIK

 Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Quando o Vlamir da Logical Design ligou-me contando a novidade de que havia fechado a distribuição para o Brasil da Gauder Akustik, demorei em assimilar que a Gauder era a antiga Isophon, fabricante de alto-falantes e caixas acústicas no mercado desde 1929! Localizada próxima da cidade de Stuttgart na Alemanha, a Isophon tornou-se mundialmente conhecida pelas caixas modelo Berlina RC-7, RC-9 e RC-11. Quando Roland Gauder, seu principal projetista, comprou a Isophon, é que ela passou a se chamar Gauder Akustik. Atualmente a Gauder possui as linhas Arcona (40, 60, 80, 100 e a FRC - canal central), Vescova, Cassiano, Arabba, Tofana e Berlina. A Vescova, portanto, é apenas a segunda caixa da linha, mas possui requintes e características técnicas das linhas acima, como por exemplo, os alto-falantes de cerâmica e os mesmos cuidados com o crossover e o gabinete.

A Vescova é uma bela torre, que assim que a retiramos da embalagem, percebemos ser fabricada com enorme cuidado e esmero. Com um gabinete curvado, possui uma estrutura interna composta por três camadas de MDF, que são preenchidas com areia de quartzo entre cada uma delas. Segundo Roland Gauder, essa camada de 'bolo' absorve completamente as vibrações, e a camada externa é folheada em jacarandá, cereja, bordo e faia. A caixa que veio para teste era no acabamento faia. Seu gabinete esconde duas câmaras (uma lacrada e outra aberta). Como é um projeto de duas vias e meia, o primeiro alto-falante de graves de 18 cm responde de 38 a 130 Hz e encontra-se na câmara aberta. O segundo alto-falante (idêntico ao primeiro) trabalha na frequência dos médios-graves. Na câmara superior totalmente lacrada encontra-se o tweeter, também de cerâmica. Todos os alto-falantes são da Accuton. ▶



Roland Gauder se orgulha muito de ter desenvolvido e usar em suas caixas um filtro de topologia refinada que trata as bordas das frequências audíveis através de uma combinação complexa de passa alta e baixa com circuitos ressonantes seletivos. Enquanto a esmagadora maioria dos projetos de caixas utiliza 24 dBs por oitava, a Gauder utiliza 50 decibéis por oitava. Roland Gauder defende que sua topologia de crossover reduz drasticamente as zonas críticas de passagem de um alto-falante para o outro, além de eliminar os problemas de fase. Alto-falantes de cerâmica são muito frágeis, portanto é necessário que sejam protegidos com telas que impeçam que os dedos possam chegar à sua membrana. Com isso, a Vescova não utiliza uma única tela de proteção, e sim pequenas telas à frente de cada alto-falante. O duto bass-reflex da Vescova encontra-se na base da caixa, portanto é necessário o uso dos spikes fornecidos pelo fabricante, ou dos espaçadores (opcionais), que permitem uma definição ainda melhor dos graves próximos a 40 Hz.

Outro detalhe muito interessante é que a Vescova possui um jumper próximo ao duto bass-reflex, o que permite diminuir a resposta dos graves em 1,5 dB, mantendo o grave flat ou acentuando-o em 1,5 dB. Mais tarde falarei das minhas observações em relação a esse recurso. O fabricante é totalmente avesso a informações técnicas. Ele não fornece a eficiência de nenhuma de suas caixas e muito menos sua impedância. Os valores que pegamos foram de um teste de laboratório feito na Polônia por uma revista de áudio. Sua impedância é de 4 Ohms (sendo o mínimo de 2,5 Ohms em 50 Hz), com resposta de 38 Hz a 40 kHz (+/- 3 dB). Mas o que mais nos chamou a atenção foi sua eficiência de 84 dB, pois na prática não nos pareceu ser uma caixa difícil de tocar, pelo contrário, todos os amplificadores que utilizamos não mostraram-se em nenhum tipo de apuro. A Vescova chegou com aproximadamente 100 horas de queima; como tínhamos tempo, fizemos a primeira audição e depois a colocamos em amaciamento por mais 150 horas.

Para o teste da Vescova, utilizamos os seguintes equipamentos: amplificadores integrados: Devialet 200, Luxman L-590 AX, Air Tight ATM 1S e ATM 3B; pré-amplificadores: Dan D'Agostino e Burmester Reference 077; fontes digitais: dCS Scarlatti, Luxman DA-06 e PS Audio Perfectwave Directstream DAC; e cabos de caixa: Kubala-Sosna Elation, Sax Soul Zafira II e Transparent Audio Reference XL MM2. Quando recebo um produto que jamais testamos, evito ler, antes de tirar minhas conclusões, testes feitos por outros articulistas. Porém, quando o produto me surpreende logo de cara, gosto de saber como os outros articulistas reagiram a ele; aí eu procuro o maior número possível de opiniões. Achei bastante interessante a opinião que saiu na revista Audio alemã, descrevendo que os participantes do teste da Vescova tiveram 'palpitações cardíacas e arrepios ao ouvirem seus álbuns preferidos'. Já o articulista da revista polonesa descreveu o primeiro contato com a caixa como 'desconcertante'. Nada muito diferente do que tive já na primeira audição, com apenas 100 horas de queima!

Ainda que me sinta sempre 'disposto' a ouvir tudo que me cai à mão, tenho que confessar que aquela alegria quase juvenil dos primeiros anos foi substituída, com o passar do tempo, pelo senso de fazer bem feito o trabalho e transmitir aos leitores todas as impressões coletadas do produto em teste. Mas como não somos donos sequer do nosso destino, o imponderável sempre está à espreita para nos mostrar que a vida é cheia de surpresas (agradáveis ou não), e que estar abertos a essas 'janelas' de aprendizado é o que torna a vida muito mais interessante. Felizmente quando essas 'agradáveis' surpresas ocorrem, sinto-me um profissional privilegiado em fazer o que realmente gosto e ainda por cima ter a oportunidade de conhecer em detalhes produtos tão especiais. A Vescova, amigo leitor, é uma caixa com enormes qualidades, capaz de ▶

desconcertar até mesmo audiófilos rodados e seguros de possuírem as melhores referências possíveis e desejáveis. O impacto é imediato, pois o que seus olhos veem, não se 'afina' com o que se escuta. Como aquela coluna de dimensões medianas consegue produzir tanta energia e deslocamento de ar sem congestão ou cansaço auditivo? Que refinamento é aquele, ainda que em volumes próximos do ideal da gravação, que nos permite acompanhar paralisados os mais ínfimos detalhes? Essas são apenas duas das observações feitas já na primeira audição! Muitas outras surgiram nos 50 dias de teste da caixa.

A Vescova chegou à metade de seu amaciamento, pois ela necessita de ao menos 200 horas para que o usuário tenha uma ideia exata de todas as suas qualidades. No entanto, com mais de 400 horas ainda notamos melhoras significativas na extensão dos agudos extremos e na qualidade do recorte dos graves mais profundos. Os alto-falantes de cerâmica têm muita semelhança com os excelentes vinhos: se tornam cada vez melhores com o passar dos anos. Eu jamais escutei por tanto tempo um projeto em que todos os alto-falantes são de cerâmica. Minhas audições com esses alto-falantes sempre foram em feiras ou em showrooms dos importadores, mas ainda que em audições curtas, sempre a impressão foi a mais positiva possível, principalmente pela coerência tonal e a sensação de velocidade e precisão. Lembro-me muito bem do impacto que foi ouvir a Ayon Gyrfalcon em termos de transparência, detalhamento e velocidade: saí da apresentação coçando a cabeça. Essa foi uma caixa que torci para ter a oportunidade de escutar detalhadamente, mas nunca foi possível!

Voltando à Vescova, com 200 horas de queima, os agudos abriam, ganharam extensão e permitiram em gravações sinfônicas notar com precisão o tamanho das salas de concerto e os rebatimentos laterais, principalmente dos instrumentos de percussão e sopros no fundo do palco. Impressiona também o equilíbrio tonal da caixa, que é do mesmo nível de sonofletores muito mais caros! Os agudos são limpos e de enorme naturalidade. Não existe nenhum resquício de dureza, ou brilho, mesmo em gravações com inúmeros defeitos nessa faixa do espectro audível. A região média é tão detalhada que podemos nos dedicar apenas a escutar o que nos chega aos ouvidos. Seja uma voz sussurrada, ou o barulho de uma chave, ou o virar de uma partitura, tudo ocorre na mais perfeita naturalidade, como se tivéssemos frente a frente com o acontecimento musical! Planos, foco e recorte são verdadeiramente sublimes, mesmo em gravações multicanal com todo o tipo de vazamento entre os microfones, com uma organização impecável! Para os amantes de soundstage, essa caixa é uma referência absoluta.

Mas, voltando ao equilíbrio tonal, não posso deixar de descrever o comportamento da Vescova nos graves. Como descrevi acima, ela possui um jumper, que permite um ajuste fino da sua resposta nos graves. O usuário pode optar por flat e atenuar em 1,5 dB os graves, caso sua sala não seja tratada acusticamente, ou pode acentuar 1,5 dB, caso sejam graves dependentes. Como a nossa sala de teste permite, fizemos o teste utilizando duas opções: flat e mais 1,5 dB. O interessante é que mesmo com a acentuação, a Vescova não embola ou perde recorte. E para determinados gêneros musicais como rock, pop, música eletrônica e blues, se a sala permitir, pode ser uma boa pedida. Com 1,5 dB ganha-se ainda mais deslocamento de ar e peso nas baixas frequências, levando-nos a duvidar que seja a mesma caixa. Ela se transforma, deixando-nos ainda mais incrédulos com todas as suas qualidades. Outro ponto alto dessa caixa é a sua apresentação de texturas e transientes. Diria que em sua faixa de preço ela passa a ser nossa referência nesses dois quesitos da metodologia. Sua apresentação de tempo e ritmo é simplesmente capaz de realmente alterar nossos batimentos cardíacos! E a reprodução de texturas está entre as melhores que já escutamos, independentemente da faixa de preço!

EXTENSOR DE HDMI

XT80



- SUPORTA VÍDEO 3D
- NENHUMA PERDA DE QUALIDADE DE ÁUDIO E VÍDEO
- TRANSMITE O SINAL ATÉ 60 METROS UTILIZANDO CABO CAT 5

ESSE FUNCIONA!

SUPRA® Cables
MADE IN SWEDEN

48 3025.4790

WWW.CHAIVE.COM.BR

